

SAÚDE MENTAL E DESGASTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTES EM SERVIÇOS DE ONCOLOGIA

MENTAL HEALTH AND BURNOUT OF THE NURSING TEAM WORKING IN ONCOLOGY SERVICES

Rakel da Silva Ribeiro¹

Matheus Mendes Pereira²

RESUMO: *Objetivo:* discutir a saúde mental de equipes de enfermagem atuantes em serviços de oncologia. *Método:* pesquisa descritiva de revisão integrativa da literatura, que busca discutir a saúde mental de equipes de enfermagem atuantes em serviços de oncologia. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, artigos com texto completo e publicação no período de 2017 a 2022. *Resultados:* O estudo foi conduzido na leitura de 11 artigos, relacionado a saúde mental aos serviços oncológicos pela equipe de enfermagem. O público da pesquisa, foi realizado com profissionais da área da saúde, com enfoque nos enfermeiros (as), técnicos (as) de enfermagens e auxiliares de enfermagem, de ambos os sexos. *Conclusão:* Considera-se que os profissionais de enfermagem que atuam no setor de oncologia, desenvolvem alterações sentimentais e comportamentais que atrapalham no desenvolvimento de suas atividades assistenciais e administrativas no atendimento ao paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental. Enfermagem Oncológica. Esgotamento Psicológico.

ABSTRACT: *Objective:* to discuss the mental health of nursing teams working in oncology services. *Method:* it is a descriptive research of an integrative literature review, which seeks to discuss the mental health of nursing teams working in oncology services. The following inclusion criteria were applied: articles in Portuguese, full-text articles and publication in the period from 2017 to 2022. *Results:* The study was conducted by reading 11 articles related to mental health and cancer services by the nursing team. The research public was carried out with health professionals, focusing on nurses, nursing technicians and nursing assistants, of both sexes. *Conclusion:* It is considered that nursing professionals working in the oncology sector develop sentimental and behavioral changes that hinder the development of their care and administrative activities in patient care.

KEYWORDS: Mental Health. Oncology Nursing. Psychological Burnout.

¹Graduanda em Enfermagem na Faculdades Prominas. E-mail: rakels.ribeiro@gmail.com

²Mestre em Enfermagem. Professor da Faculdades Prominas. E-mail: matheus.mendes@faculdadesprominas.com.br

1 INTRODUÇÃO

O câncer é definido quando um grupo de células que crescem desordenadamente e há multiplicação anormal, chamada de neoplasia. Aproximadamente 10% das células se tornam cancerosas após dano no ácido desoxirribonucleico (DNA) do paciente, os outros 90% de células cancerosas são causados por fatores externos. As células podem se instalar no tecido muscular, cartilagens, ossos, e tecidos conjuntivos. Podem se diferenciar de forma rápida ao se multiplicarem e através de invasão tecidual (INCA, 2020).

A incidência e morbimortalidade de câncer no ano de 2021 ocorreu em 16 mil casos; para o ano de 2022, é previsto média de 66 mil casos diagnosticados de câncer, excluindo o câncer de pele não melanoma no país brasileiro (BRASIL, 2022).

No que se refere ao câncer e suas formas de tratamentos, a equipe de enfermagem atua diretamente com os pacientes em tratamento com quimioterapias e radioterapias. Junto com o avanço da tecnologia, o índice de sobrevida dos pacientes prolonga, porém, existem embaraços a serem levadas em considerações (ALENCAR et al., 2017).

Os embaraços que surgem durante o tratamento oncológico causam inseguranças, dor, sofrimento e angústia, para os pacientes que submetem a um determinado agente químico para destruir as células cancerígenas. Porém, os sentimentos também tornam a equipe de enfermagem vulneráveis. No ambiente de trabalho, podem desenvolver adoecimentos físicos e psicossocial que podem atrapalhar seu desenvolvimento profissional e pessoal (CARMO et al., 2019).

Os profissionais de enfermagem passam por diferentes sensações durante o seu cotidiano e lidam com pacientes com diagnósticos peculiares. Dessa forma, a saúde mental destes profissionais está relacionada ao desequilíbrio emocional, o que facilita novos surgimentos de problemas e torna o desgaste e estresse ocupacional no trabalho para a equipe de enfermagem, um dos grandes sofrimentos na atualidade (MALUF et al., 2020).

O estresse ocupacional é um estímulo que gera sobrecarga de trabalho com consequências físicas, psicossocial, e negativas para a equipe de enfermagem, organizações, individualizantes ou para grupos. Ao se envolver com os pacientes,

sentimentos são desenvolvidos pelos profissionais, tais como alegria, tristeza, satisfação emocional, frustrações, que podem prejudicar nas condutas terapêuticas ou nas intervenções de enfermagem (BARROS et al., 2021).

Dessa forma, a presente pesquisa objetivou discutir a saúde mental de equipes de enfermagem atuantes em serviços de oncologia.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva de revisão integrativa da literatura, que busca discutir a saúde mental de equipes de enfermagem atuantes em serviços de oncologia. A revisão integrativa é uma abordagem metodológica, que permite estudar e incluir estudos na base de dados de leitura teórica e empírica, experimental e não experimental, baseado em estudos que reúnem achados de resultados desenvolvidos (SOUZA, 2010).

Para coleta de dados foi utilizada a plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e foram consultadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) e Base de Dados de Enfermagem (Bdenf); através do uso dos seguintes descritores: Saúde Mental, Enfermagem Oncológica, Esgotamento Psicológico.

Para a seleção dos artigos, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, artigos com texto completo e publicação no período de 2017 a 2022. Dando continuidade nessa escolha, foi feita a leitura criteriosa dos resumos e posteriormente, os artigos escolhidos foram lidos na íntegra, sendo selecionados ao final desta etapa, total de 11 artigos para fomento de discussão sobre a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo foi conduzido com a leitura de 11 artigos, relacionados à saúde mental dos profissionais da equipe de enfermagem dos serviços oncológicos, publicados nos últimos cinco anos (2017 até 2022). Foram encontrados artigos com a temática e lidos na íntegra dos períodos de 2017 a 2021. Entretanto, não foram identificados artigos publicados relacionado a saúde mental dos profissionais de enfermagem nos serviços oncológicos no ano de 2022.

Tabela 1: Roteiro para busca e seleção de artigos para revisão bibliográfica realizada em 2022

Descritor	Base de dados	Quantidade de artigos Encontrados	Quantidade de artigos com critérios de inclusão aplicados	Quantidade de artigos com resumo relevante	Quantidade de artigos selecionados para o estudo
saúde mental AND enfermagem oncológica AND esgotamento psicológico	Medline, Bdenf e LILACS	34	Texto completo, últimos 5 anos e português: 5	2	2
saúde mental AND enfermagem oncológica	Medline, Bdenf e LILACS	1994	Texto completo, últimos 5 anos e português: 36	8	5
enfermagem oncológica AND esgotamento psicológico	Medline, Bdenf e LILACS	70	Texto completo, últimos 5 anos e português: 8	4	4

Tabela 2: Síntese e descrição de artigos selecionados para construção dos resultados da revisão bibliográfica realizada em 2022

Nº	Título	Procedência	Autores	Periódico	Ano de Publicação, Volume e Número.	Idioma	Tipo de Publicação: Pesquisa, Revisão de literatura ou Informe técnico	Informações relevantes: Colocar todas as informações que acharem interessantes na condução da revisão.
-----------	---------------	--------------------	----------------	------------------	--	---------------	---	---



1	O intangível na produção do cuidado: o exercício da inteligência prática em uma enfermagem oncológica	ABRASC O - Associação Brasileira de Saúde Coletiva	Fonseca MLG, Sá MC	Ciência e Saúde Coletiva	Ano 2020 Vol. 25 Nº 1	Português	Pesquisa Qualitativa de campo	A inteligência prática da equipe de enfermagem com base nos desafios do cotidiano do setor na qual se insere.
2	Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias	Revista Brasileira de Enfermagem	Camargo GG, Saidel MGB, Monteiro MI.	Edição Suplementar	Ano 2021	Português	Pesquisa Qualitativa de campo	A identificação da síndrome de Burnout na equipe de enfermagem que atuam diretamente com pacientes oncológicos.
3	Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros	Revista Brasileira de Cancerologia	Carmo RALO.; Siman AG.; Matos RA. Mendonça ET.	Artigo Original	Ano 2019 Vol. 65 Nº 03	Português	Pesquisa Qualitativa	A apresentação de pontos positivos e negativos pela equipe de enfermagem que atuam no setor de oncologia.
4	Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Oliveira PP de, Amaral JG, Silva LS et al.	Continua	Ano 2021 Vol. 12 Nº 09	Português	Pesquisa exploratória, descritiva, transversal,	Alta prevalência de Síndrome de Burnout em enfermeiros oncológicos e desgaste emocional.

	enfermeiros oncológicos						de natureza qualitativa	
5	Recidiva oncológica: olhares dos profissionais hospitalares sobre as dificuldades do paciente pediátrico	Universidade de São Francisco, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia	Caires S, Machado M, Antunes MC, Melo ASM.	Psico USF	Ano 2018 Vol. 23 Nº 02	Português	Análise descritiva	Enfermeiros oncológicos em sofrimento psicossocial afetiva com a atuação com paciente pediátrico com o câncer recidiva
6	Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Ueno LGS, Bobroff MCC, Martins JT, Martins JT, et al.	Continua	Ano 2017 Vol. 11 Nº 04	Português	Estudo descritivo, abordagem qualitativa	Categorias que são desgastantes para a equipe de enfermagem, que incluem: demanda de trabalhos, pressão emocional, o reconhecimento profissional.
7	Avaliação da susceptibilidade da síndrome de Burnout em enfermeiros oncohematológicos	Revista Fun Care Online	Barros AMM, Santos GR, Oliveira NVS, et al.	Pesquisa	Ano 2021 Vol. 13	Português	Investigativa, de caráter quantitativo e análise descritiva	Desequilíbrios emocionais como fadiga, ansiedade, depressão e que sinalizam como Síndrome de Burnout.
8	Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a	Rev Fun Care Online	Alencar DC, Carvalho AT, Macedo	Pesquisa	Ano 2017	Português e Inglês	Método descritivo e explorativa de caráter qualitativa	Sentimentos dados como positivo e negativo para os profissionais de enfermagem que

	pacientes com câncer em fase terminal		RL, Amorim AMNE, Martins AKL, Gouveia MTO.					trabalha no setor de oncologia, por hora interfere diretamente na assistência ao paciente oncológico.
9	Aplicabilidade e da moral distress adaptada no cenário de enfermagem em hematooncologia	Revista Gaúcha de Enfermagem	Fruet IMA, Dalmolin GL, Barlem ELD, Silva RM, Andolhe R.	Artigo Original	Ano 2017 Vol. 38 Nº 04	Português	Método transversal	A aplicabilidade para a equipe de enfermagem baseada em negação do papel de enfermagem como advogada do paciente e o desrespeito a autonomia do paciente.
10	Dinâmica de geração e dissipação do estresse na equipe de enfermagem num centro de oncologia	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Sant'ana JLG, Maldonado MU, Gontijo LA.	Artigo Original	Ano 2019	Português	Metodológico da dinâmica de sistemas	A complexidade do serviço de enfermagem com limitações reforça para os gestores da instituição para a redução do estresse no setor que está inserido.
11	Avaliação do Sofrimento Moral na equipe de enfermagem de um setor de Hemato-Oncologia	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	Fruet IMA, Dalmolin GL, Bresolin JZ, Andolhe	Artigo Original	Ano 2019	Português	Pesquisa transversal	Sofrimento moral estabelecido para a equipe de enfermagem é um desequilíbrio emocional e falta de competência no serviço.

R, Barlem

ELD.

O público da pesquisa, foi realizado com profissionais da área da saúde, com enfoque nos enfermeiros (as), técnicos (as) de enfermagem e auxiliares de enfermagem, de ambos os sexos.

Quanto ao tempo de formação dos profissionais, uma média de um ano a 25 anos de graduação, no que se refere a especialização, 5 artigos trouxeram dados sobre enfermeiros especialistas em oncologia e quanto ao tempo de serviço na oncologia, foram identificados dados referentes à profissionais com período superior a um ano (FRUET et al., 2017; FRUET et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2021; CAIRES et al., 2018; BARROS et al., 2021)

Quanto a idade dos profissionais os artigos selecionados apontam variação entre 22 e 50 anos. Logo que, os de idades inferiores já saíram da faculdade com vínculo empregatício e se ingressando no serviço de oncologia (CARMO et al, 2019).

Alguns profissionais de enfermagem foram excluídos do estudo, como que estavam afastados do serviço, tempo de atuação nos serviços de oncologia menores de seis meses e que estavam de férias.

Quanto ao cenário de pesquisa, estudos mostraram dez hospitais públicos e privados do território brasileiro, um artigo com dados de pesquisa do hospital de outro país como Portugal, um artigo brasileiro menciona um hospital pediátrico da Itália e um artigo com resultado de enfermeiros oncologistas da Turquia.

Cuidar de paciente oncológico expõe aos profissionais de enfermagem sentimentos, desafios e transtornos que se manifestam ao trabalhar com indivíduos em tratamentos prolongados nas instituições que possuem vínculo empregatício (CARMO et al., 2019).

No cotidiano de vivência do enfermeiro no setor de oncologia, apresenta-se com sentimentos tidos como positivo e negativo. Para os profissionais atuantes no serviço de oncologia, está relacionado positivamente a cura do câncer e/ou na melhora da qualidade de vida, o agradecimento da família e do paciente pelos cuidados prestados (CARMO et al., 2019).

De acordo com Carmo (2019), os profissionais de enfermagem ao trabalhar com pacientes oncológicos, desenvolvem maior valorização dos aspectos relacionados a vida profissional e pessoal.

Ressalta-se que como sentimento negativo encontram-se o desconforto relacionado ao óbito de pacientes em fase terminal, aos cuidados paliativos, frustração e depressão em um serviço estressante e cansativo, pela incapacidade de resolução do sofrimento dos pacientes (CARMO et al., 2019).

Apresentar vínculo com os pacientes em fase terminal se torna mais presente, pois, passam a maior parte do tempo em internações e à abordagem terapêuticas. Se sensibilizar com a família e com a dor do paciente se torna muito frequente, o que acaba influenciando diretamente na assistência ao paciente e no manejo profissional (ALENCAR et al., 2017).

Para Alencar (2017) pacientes em cuidados paliativos exercidos pela equipe de enfermagem, desencadeiam sentimentos de impotência e de fraqueza que são intensos quando ocorre morte prematura de uma criança, na qual sua infância foi interrompida pela doença.

Assim, trabalhar com o óbito é uma parte na qual a enfermagem segue enfrentando, com reações conflituosas a cerca de que é um processo doloroso, difícil e de aspectos que lidam com família-paciente e no seu cotidiano pessoal-profissional (ALENCAR et al., 2017).

Se encarregar de cuidar de pacientes pediátricos tem um grau de complexidade maior como outros pacientes adultos oncológicos. Principalmente quando está relacionado ao câncer recidiva. Para os profissionais de enfermagem atuantes nesse serviço, nota-se que a família fica reclusa, no aspecto de novas abordagens terapêuticas, procedimentos invasivos, quimioterapia e radioterapia (CAIRES et al., 2018).

Caires (2018) mostra que os profissionais que assistem crianças em recidiva oncológica atuam através da na escuta terapêutica e dimensão psicológica no processo doença-saúde. Quanto às dificuldades e a sobrecarga da equipe de enfermagem, a mesma apresenta inquietude, ansiedade e busca de equilíbrio social, físico e mental.

Barros (2017) enfoca que os desequilíbrios emocionais podem afetar diretamente no serviço do profissional, como a insatisfação no trabalho, reduz na qualidade direta da

assistência ao paciente, interferir para a sua vida pessoal e familiar e por vez, o abandono da profissão.

Competências, superações e enfrentamentos dos profissionais de enfermagem têm resultados em evidências de caráter pessoal no sofrimento mental, superação de fraquezas e dificuldades. Em relação ao vínculo do profissional com os familiares e pacientes se tornando dificultosa, visto que, por muitas vezes o estigma do câncer está sempre ligado a morte, fazendo com que trabalhar em setores de oncologia é maçante, pesado e carregado de sofrimento (CARMO et al., 2019).

O estresse e a naturalização dos sofrimentos, está relacionado ao processo assistencial do cuidado ao paciente oncológico. Resulta de forma que o profissional fica insurgente quanto ao perfil dos pacientes e as experiências de vida. Para melhor descrever o estresse causado durante o tempo de trabalho no setor, a Síndrome de Burnout é um resultado desses serviços (CAMARGO, SAIDEL, MONTEIRO, 2021).

Barros (2017) tem como resposta que o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, está associado ao estresse na sobrecarga do desenvolver de tarefas diretamente ao nível assistencial ao paciente, quanto ao administrativo institucional. Causando instabilidade emocional em nível psicossocial, afetivo e físico mental, interferindo prontamente a insatisfação dos pacientes e dos familiares dos pacientes, projetando de forma indiretamente a vida pessoal do enfermeiro.

Já para Oliveira (2018) o esgotamento profissional e transtorno mental é comum em equipes de enfermagem atuantes em oncologia, nos aspectos sociodemográficos, psicossocial, físico e mental. Remetem também aos profissionais internacionais, que incluem a Síndrome de Burnout, como uma das causas de estresse no ambiente de trabalho.

No que se refere ao profissional e sua vida pessoal, esse estresse pode ser influenciado por fatores que limita a busca do auto cuidado e a ajuda por outros profissionais, para impedir que a saturação dos seus serviços seja implicada diretamente no paciente e no âmbito de trabalho na qual está inserido (CAMARGO, SAIDEL, MONTEIRO, 2021).

Já para Oliveira (2018) a enfermagem, no desenvolver de suas habilidades com pacientes oncológicos, apresentam sinais e sintomas como insônia, fadiga, ansiedade e

instabilidade no humor, prejudicando a tomadas de decisões; o que leva a equipe a utilizar medicações como antidepressivos e ansiolíticos afim de reduzir essas condições.

Alguns achados foram mencionados como dimensões a serem avaliadas como a exaustão emocional, despersonalização e a realização profissional. Foram citados como fator desencadeante para os aspectos de carência de recursos básicos assistencial e humanos, suporte e carga horária (BARROS et al., 2017).

Fonseca e Sá (2010), mostram o desinteresse para o trabalho com vínculo empregatício, como resposta de “não fazer mais nada pela mesma”. Relacionando ao descontentamento dos profissionais com a empresa, no quesito de valorizar sentimentos em manifestação de sofrimento e apatia. Uma percepção que os profissionais de enfermagem são invisíveis aos serviços prestados.

Alguns fatores contribuíram para o estresse no trabalho como: demanda de trabalho: se referindo ao déficit no agendamento dos pacientes oncológicos que se associa ao atendimento ambulatorial médico e nos recursos humanos um fator importante no quesito da ausência de funcionários da enfermagem. Pressão emocional: índice de óbitos oncológicos e estágio avançado da doença de pacientes em cuidados paliativos (UENO et al., 2017).

Ueno (2017) ainda diz que outros fatores são incluídos como estresse o: reconhecimento profissional: na remuneração e desvalorização do vínculo empregatício institucional. Relacionamento interpessoal: na iniciativa, no amor com o paciente e a vontade de ajudar o colega profissional em demandas assistencial e/ou administrativas.

As responsabilidades que são atribuídas a equipe de enfermagem e abordagem aos pacientes, vão além de conhecimentos científicos e de cunho técnico, e que não está relacionada apenas na assistência terapêutica, na administração ou na gestão institucional (FONSECA, SA, 2020).

Fonseca (2020) reforça que o enfermeiro ainda se empenha na conversação com os pacientes internados, na escuta terapêutica dos pacientes e na perspectiva da prática do conforto do paciente diante das circunstâncias da sua doença.

Fruet (2019) observou que enfermeiros com especialização tem chances de desenvolver com maior frequência sofrimento moral e distress, no setor na qual se insere e na assistência ao paciente oncológico. Nesse ponto, visto a formação do enfermeiro,

que é baseado em aspectos científicos, a ciência é dada a partir da ética moral, político e social juntos abordando e respeitando a integralidade do paciente.

Fruet (2017) observou a “falta de competência na equipe de trabalho”, “negação do papel da Enfermagem como advogada do paciente” e “desrespeito à autonomia do paciente”, remete ao sofrimento moral e a aplicabilidade da moral distress para a equipe de enfermagem no setor de oncologia. Existem ainda conflitos que interferem no dilema profissional, na assistência e na ética profissional.

Os profissionais de enfermagem enfrentam problemas significativos que interfere na dinâmica assistencial e na gestão hospitalar. O estresse na perspectiva da equipe de enfermagem, tem apresentados dados de impacto na política como: incremento na carga de atendimento; incremento do tamanho das equipes de turno e redução de horas de atendimento por leito (SANT’ANA, MALDONATO, GONTIJO, 2019).

CONCLUSÃO

Conclui-se que este trabalho permitiu conhecer melhor sobre a saúde mental e desgaste da equipe de enfermagem atuantes em serviços de oncologia, apresentando fatores positivos e negativos elencados pelas equipes atuantes neste setor.

Considera-se que os profissionais de enfermagem que atuam no setor de oncologia, desenvolvem alterações sentimentais e comportamentais que atrapalham no desenvolvimento de suas atividades assistenciais e administrativas no atendimento ao paciente.

Observa-se que de forma negativa, há discrepâncias na parte emocional dos profissionais e nos seus serviços, ligados na insatisfação dentro do âmbito na qual se insere, na capacidade prejudicar na assistência ao paciente e interferir na vida pessoal.

Quanto a saúde mental dos profissionais pode ter prejuízo na vida pessoal-familiar, como resposta dos sentimentos negativos uso de medicações são utilizados.

Porém, sentimentos dados como positivos são os que fazem permanecer ainda no serviço oncológico. Essas sensações como prazer, felicidade, amor com o próximo, é apresentada nas respostas de cura do câncer ou encerramento do tratamento dos pacientes, na qual, trabalharam em conjunto por um tempo extenso.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Delmo de Carvalho; CARVALHO, Antonia Taísa; MACEDO, Rejane Lopes; AMORIM, Ana Maria Neiva Eulálio; MARTINS, Álissan Karine Lima; GOUVEIA, Marcia Teles de Oliveira. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. Rev Fun Care Online. 2017 out/dez; 9(4): 1015-1020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1015-1020>

BARROS, Angela Maria Melo Sá, SANTOS, Geovana Rodrigues, OLIVEIRA, Naédia Vitória Santos, SANTOS, Ianka Heloisa Alencar, ANDRADE, Thandara Rejane Santos Ferreira, CAVALCANTE, Anderson Batista. Avaliação da susceptibilidade da síndrome de burnout em enfermeiros oncohematológicos. Revista Fun Care Online. 2021. jan./dez.; 13:796-801. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9156>

CAIRES, Susana, MACHADO, Marta, ANTUNES, Maria Conceição, MELO, Ana Sofia Marques. Recidiva oncológica: olhares dos profissionais hospitalares sobre as dificuldades do paciente pediátrico. Psico-USF 23 (2) • Jun 2018 • <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230212>

CAMARGO, Guilherme Gasparini, SAIDEL, Maria Giovana Borges, MONTEIRO, Maria Inês. Psychological exhaustion of nursing professionals who care for patients with neoplasms. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 3):e20200441. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0441>

CARMO, Raphaela Amanda Louise de Oliveira do, SIMAN, Andreia Guerra, MATOS, Renata Almeida de, MENDONÇA, Érica Toledo de. Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. Revista Brasileira de Cancerologia 2019; 65(3): e-14818 <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/818/518>

FONSECA, Maria Liana Gesteira, SÁ, Marilene de Castilho O intangível na produção do cuidado: o exercício da inteligência pratica em uma enfermaria oncológica. Ciênc. saúde coletiva 25 (1) • Jan 2020 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.29022019>

FRUET, Isolina Maria Alberto, DALMOLIN, Grazielle de Lima, BRESOLIN, Julia Zancan, ANDOLHE, Rafaela BARLEM, Edison Luiz Devos. Moral Distress Assessment in the Nursing Team of a Hematology-Oncology Sector. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(Suppl 1):58-65. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0408>

FRUET, Isolina Maria Alberto, DALMOLIN, Grazielle de Lima, BRESOLIN, Julia Zancan, ANDOLHE, Rafaela BARLEM, Edison Luiz Devos. Aplicabilidade da Moral Distress Scale adaptada no cenário da enfermagem em hemato-oncologia. Revista

Gaúcha Enfermagem. 2017;38(4):e63060. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.63060>

Hospital Alberth Einstein- Saúde Mental. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. Pare e Olhe para Você. <https://www.einstein.br/saudemental#:~:text=N%C3%A3o%20existe%2C%20por%C3%A9m%2C%20uma%20defini%C3%A7%C3%A3o,harmoniza%20suas%20ideias%20e%20emo%C3%A7%C3%B5es> acesso em 20 de abril, de 2022.

Instituto Nacional do Câncer- INCA. Estimativa 2020. <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao#:~:text=Para%20o%20Brasil%2C%20a%20estimativa,c%C3%A2ncer%20de%20pele%20n%C3%A3o%20melanoma> acesso em 18 de abril, de 2022.

SANT'ANA, Jorge Luiz Guedes, MALDONADO, Mauricio Uriona, GONTIJO, Leila Amaral. Dinâmica de geração e dissipação do estresse na equipe de enfermagem num centro de oncologia. Revista Latino-Americana Enfermagem 27 • 2019 • <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2874.3156>

SOUZA, Marcela Tavares de, SILVA, Michelly Dias da, CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) 8 (1) • Jan-Mar 2010 • <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

UENO, Larissa Gabrielle Souza, BOBROFF, Maria Cristina Cescatto, MARTINS, Julia Trevisan, MACHADO, Regina Célia Bueno Rezende, LINARES, Priscilla Ghiraldi, GASPAS, Stela de Godoy. Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem. Revista Enfermagem UFPE on line., Recife, 11(4):1632-8, abr., 2017 <file:///C:/Users/user/Downloads/15232-38055-1-PB.pdf>

OLIVEIRA, Patrícia Peres de, AMARAL, Juliana Gimenez, SILVA, Lívia Silveira, FONSECA, Deborah Franscielle da, SILVEIRA, Edilene Aparecida Araújo da, AMARAL, Rosilene Aparecida, SANTOS, Lucimar Aparecida dos. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. Revista Enfermagem UFPE on line., Recife, 12(9):2442-50, set., 2018. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234712>

Oncoguia. O câncer. <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-cancer/12/1/#:~:text=C%C3%A2ncer%20%C3%A9%20o%20nome%20gen%C3%A9rico,tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20conhecida%20como%20neoplasia>. acesso em 10 de maio, 2022.